



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社區服務諮詢委員會
Conselho Consultivo de Serviços Comunitários

Plano pós-pandémico para Macau?

ANTÓNIO ROSSANO DE JESUS MONTEIRO (梁安到)

7/9/2022

Em Novembro de 2021, foram colocadas várias questões manifestadas pela população, e feitas sugestões através deste Conselho sobre a situação epidémica em Macau. Após o surto registado desde 18 de Junho deste ano, são colocadas outras sugestões:

Saúde em Macau:

A imagem da saúde de Macau é vista ao longo dos últimos 3 anos em torno da Covid-19. A opinião pública tem questionado com alguma ansiedade o que se tem feito ou investido para o tratamento de doenças muito mais graves do que a Covid-19, e onde Macau continua sem um novo hospital. Macau nem sempre possui especialistas nas referidas áreas e com tratamento ou cirurgias imediatas. A pergunta mais frequente é o problema da imposição de quarentena, dado que muitos doentes procuravam e procuram tratamento em Hong Kong para estes casos mais especiais (incluindo residentes estrangeiros).

Crianças e escolas:

Com a sociedade “estabilizada” depois do confinamento, existe opinião pública a sugerir a ponderação do alívio de certas restrições, com o uso de máscaras transparentes por docentes ou professores nas escolas. Com as actuais máscaras cirúrgicas, a leitura labial continua a ser uma barreira de comunicação entre professores e alunos com menor idade. Existem sugestões da colocação de divisórias nas mesas das aulas, e considerar os alunos a estarem sem máscara dentro das aulas (dificultando a sua respiração diária), já que nas entradas das escolas são feitas todas as rotinas de apresentação do código de saúde, medição de temperatura, etc. Vários encarregados de educação condenam que os contínuos confinamentos existentes, as autoridades de saúde estão a criar uma geração com medo e de trauma dos enfermeiros e médicos, incluindo os cotonetes para os testes de ácido nucleico quase frequentes, bem como uma geração jovem dependente dos ecrãs, por serem obrigados a terem aulas online.

A economia e os (des)empregos:

Durante os confinamentos, as pessoas são obrigadas a ficar em casa. A opinião pública questiona a responsabilidade social para o pagamento em falta dos salários aos empregados que foram despedidos, pois nem todos são funcionários públicos. Tal como os negócios afectados durante o confinamento, continua sem saber quem sustenta as famílias sem emprego, incluindo empregadores e os seus empregados. A DSAL bem se esforça com a promoção de vagas, mas o *feedback* é geralmente “Sem resposta”. A sociedade não aguenta somente com o apoio dos cartões de consumo para o seu sustento, nem com a solução do hotline de apoio aos residentes com problemas diversos através do IAS. É sugerida aqui a apresentação dum Plano Urgente de Formação Subsidiada, permitindo a (re)entrada de emprego através da formação.



Formação:

Em especial os jovens, que acabam de obter um curso e à procura do seu primeiro emprego, pode ser melhor investido e impulsionado (por exemplo) a formação na aprendizagem da língua portuguesa e também do inglês, já que Macau mantém a intenção de ser um Centro Mundial de Turismo e Lazer. As dificuldades de contratação de mão-de-obra estrangeira pode ser a razão deste investimento, em particular nos sectores da restauração, transportes e a hotelaria, o turismo em geral. Numa altura que se fala tanto do investimento na Grande Baía e Macau como plataforma entre a China e os países de língua portuguesa, o governo deve investir cada vez mais em feiras de emprego, com planos de formação subsidiado e aumentar assim a competitividade do mercado.

Turismo vs. Quarentenas:

Apesar de já ter reduzido as restrições e tempo de quarentena, incluindo pessoas vindas dos países estrangeiros, a imagem de Macau é vista como uma cidade fechada ao mundo exterior, onde o risco de Covid-19 é sempre actual e com possibilidade de encerramento frequente das suas fronteiras. A opinião pública e o sector do turismo questiona quem, vindo do estrangeiro (incluindo residentes), arrisca regressar ou fazer o turismo em Macau, com estas quarentenas e restrições decididas pelas autoridades de saúde?

Conclusão: A procura da lucidez nas decisões e coragem política

A vacinação está presente e o mundo exterior já convive com a Covid-19, é um facto real e inevitável. Ao longo dos últimos 3 anos, Macau continua com uma imagem de encerramento parcial sempre que existe casos epidémicos, sem planos específicos para o seu futuro, prejudicando diferentes patamares da sociedade, na economia, pessoas, famílias e instituições, devido a restrições rigorosas e muitas vezes desproporcionadas. Macau necessita de encontrar um equilíbrio com sustentabilidade a longo prazo, procurando uma lucidez nas suas decisões. Tudo que é exagerado produz péssimos efeitos e a sociedade não consegue encontrar uma “luz no fundo do túnel”. A sociedade continua a aguardar com muita paciência e impaciência esta expectativa e estamos perto de 2024...